

RESUMO

O presente trabalho traz a proposta de investigar como o imaginário feminino foi construído pela igreja medieval e como este imaginário tornou-se campo fértil para os processos realizados nos tribunais da Santa Inquisição. Um exemplo bem interessante a ser observado, é aquele em que algumas mulheres são intituladas e caçadas como bruxas por praticar o cultivo de ervas e por preservar costumes e tradições relacionadas cura de algumas enfermidades utilizando-se de “medicamentos” confeccionados a partir das mesmas. Uma vez que as doenças eram, por vezes, consideradas de origem demoníaca ou mesmo castigo divino, tais mulheres estariam interferindo num campo de poder que somente a Igreja teria o direito de atuar. Assim sendo, cresce o imaginário da periculosidade dessas representantes do sexo feminino. E como resposta para isso, a Igreja se empenhou em moldar o comportamento das mulheres no medievo, impondo a elas ordem, respeito e disciplina. Contudo, como a essência deste estudo está baseada na discussão do imaginário, cultura e religiosidade, tomamos como base as diretrizes da Nova História Cultural para a realização das pesquisas. Enfim, é importante ressaltar que o trabalho desenvolvido não tem por objetivo apresentar uma verdade absoluta, mas uma verdade construída a partir de leituras específicas, portanto, um discurso aberto às reflexões e críticas.